



PELA HONRA DO POVO JUDEU

CRACOVIA

O exército alemão ocupou Cracóvia na primeira semana de setembro de 1939. A perseguição aos judeus começou de imediato. Em 1941, haviam expulsado a maioria dos judeus dos terrenos rurais adjacentes. Em março desse mesmo ano, os alemães ordenaram a criação de um gueto no tradicional bairro judeu da cidade.

Desde o momento de sua criação, no gueto de Cracóvia surgiu um movimento de resistência judaica. As operações clandestinas inicialmente se centralizava em dar apoio a organizações educacionais e de beneficência.

Os jovens do movimento juvenil sionista Akiva se aliaram com outras organizações sionistas para formar a seção local da Organização Combatente Judaica (ŻOB), e organizaram a resistência no gueto, apoiados pela resistência polonesa (Armia Krajowa). A ŻOB decidiu não lutar dentro dos limites do gueto, mas utilizá-lo como base a partir da qual atacar objetivos em toda a cidade.

Em 22 de dezembro de 1942, os combatentes atacaram vários cafés e locais de reunião alemães. O maior dano foi causado ao Cyganeria Café, um lugar frequentado por oficiais alemães, onde se estima que entre sete e 12 alemães morreram.



“NÃO LUTAMOS PELA VITÓRIA, MAS PARA SERMOS LEMBRADOS EM TRÊS LINHAS NA HISTÓRIA”

Em março de 1943, os alemães destruíram o gueto de Cracóvia. Os combatentes tentaram se unir a grupos de partisans ativos na região. No outono de 1944, o restante da Resistência escapou da Polônia, cruzando a Eslováquia e, logo depois, a Hungria, onde se uniram aos grupos da resistência judaica de Budapeste.



Gusta Dranguer



«É preciso recordar os membros heróis dos movimentos juvenis Hashomer Hat-zair, Dror e Akiva que participaram no levante armado liderados por Aharon (Dolik) Libeskind, do Akiva [...] que, quando seus companheiros lhe perguntaram “Por que lutamos?”, ele respondeu: “...não lutamos pelo triunfo, mas para sermos lembrados em três parágrafos da história...”» .

— GUSTA DRANGUER —
DIÁRIO DE JUSTINA

ATÉ O ÚLTIMO SUSPIRO!